

252

**COMPORTAMENTO DO FLUXO PELO ISTMO AÓRTICO EM FETOS DE MÃES****DIABÉTICAS.** *Rebeca Smarzaró Wachholz, Renato Frajndlich, Luiz Henrique Nicoloso, Juliana Zanettini, Rafaella Petracco, Vinicius Oliveira, Dirlene Mello, Fernanda Scarpa, João Luiz Manica, Laura Hagemann, André Busato, Antônio Piccoli Jr, Paulo Zielinsky (orient.) (UFRGS).*

**Introdução:** O istmo aórtico (IA) é responsável pelo direcionamento do fluxo para a artéria cefálica e as demais artérias que irrigam as partes superiores do organismo e para a aorta descendente e a circulação umbilical durante a vida fetal, constituindo-se no único "shunt" verdadeiro da circulação fetal. Sob condições normais, pode-se observar fluxo anterógrado sistólico e diastólico através do IA. Em situações de insuficiência placentária, entretanto, pode haver um fluxo diastólico reverso, com conseqüente redução do fluxo pelo istmo e com débito ventricular direito aumentado. Estudos prévios observaram alterações em parâmetros de função diastólica relacionadas a uma diminuição da complacência ventricular esquerda (CVE) decorrente de hipertrofia miocárdica septal, o que permite inferir que o fluxo pelo IA pode apresentar-se alterado. **Objetivo:** Avaliar o índice de fluxo ístmico (IFI) em fetos de mães diabéticas, comparando-o com um grupo controle. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 14 fetos de mães diabéticas (grupo I) e 31 fetos controles (grupo II) submetidos a exame ecocardiográfico em um centro terciário de cardiologia fetal. O IFI foi obtido por Doppler pulsado e calculado dividindo-se a soma dos fluxos sistólico e diastólico pelo fluxo sistólico. Comparou-se as médias dos grupos pelo teste de Mann-Whitney com um alfa crítico de 0,05. **Resultados:** A idade gestacional média foi de 30, 50 ± 7, 28 semanas no grupo I e de 28, 41 ± 0, 53 semanas no grupo II. A média do IFI no grupo I foi 1, 22 ± 0, 12 e no grupo II foi 1, 32 ± 0, 10 (p=0,008). **Conclusão:** O IFI é significativamente menor em fetos de mães diabéticas. A diminuição da CVE devida à hipertrofia miocárdica poderia ser responsável pelo aumento da impedância ao fluxo que se dirige ao IA, com conseqüente diminuição do seu índice. (PROBIC).